



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Agronomia e Veterinária  
Graduação

**Comportamento de Macho e Fêmea de papagaio ecletus (*Eclectus roratus*)  
em cativeiro**

Eduardo Cesario Araújo Martínez

Brasília - 2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Agronomia e Veterinária  
Graduação

**Comportamento de Macho e Fêmea de papagaio ecletus (*Eclectus roratus*)  
em cativeiro**

Autor: Eduardo Cesario Araújo Martínez

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Diana Navarro

Monografia apresentada à Faculdade de Agronomia e  
Medicina Veterinária – FAV, da Universidade de Brasília  
– UnB, como requisito à obtenção do grau de  
Graduação em Agronomia.

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

Martínez, Eduardo Cesario Araújo  
Comportamento de Macho e Fêmea de papagaio ecletus (*Eclectus roratus*) em  
cativoiro  
/Eduardo Cesario Araújo Martínez – Brasília 2015  
Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e  
Medicina Veterinária.  
Programa de graduação: Agronomia  
Área de Concentração: Animais exóticos  
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Diana Navarro  
1. Papagaio Ecletus

**FOLHA DE AVALIAÇÃO**

Nome do autor: MARTÍNEZ, Eduardo Cesario Araújo

Título: Comportamento de Macho e Fêmea de papagaio ecletus (*Eclectus roratus*) em cativeiro

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Agronomia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília para obtenção do do Título de Graduação.

Data: 03/07/2015.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Rodrigo Diana Navarro

Instituição: UnB

Assinatura: \_\_\_\_\_ Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Fernanda Keley Silva Pereira Navarro Instituição: IFB

Assinatura: \_\_\_\_\_ Julgamento: \_\_\_\_\_

Vanair Carlos Paz

Instituto: Criatório Vanair

Assinatura: \_\_\_\_\_ Julgamento: \_\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

À minha Irene, às minhas filhas Ana Maria e Mariana, à minha mãe Marlene, ao meu pai José Alfredo e a todos os meus amigos inseparáveis de quatro patas.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Dr. Rodrigo Diana Navarro, por ter dedicado horas preciosas do seu tempo a fim de me indicar o caminho das pedras neste trabalho, demonstrando sempre um otimismo próprio daqueles que acreditam que podem fazer a diferença.

Ao Vanair Carlos Paz, criador de aves exóticas, pela paciência e dicas valorosas sobre a criação de pássaros. Assim como à Roginan, esposa de Vanair, pelo carinho e atenção, bem como ao Athur (filho de Roginan e Vanair) e ao Ithalo (sobrinho do casal), que sempre me receberam tão bem.

A todos professores da UnB, em especial aos da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, pelos conhecimentos e experiências passados ao longo dos últimos quatro anos.

Aos amigos e companheiros de curso pelos momentos de estudo e descontração que passamos dentro e fora de sala de aula.

E acima de tudo à Irene, que não me deixou abandonar o curso nem mesmo quando eu não tinha tempo nem mais paciência de estudar para as provas e trabalhos.

“Julgar um homem por seu ponto mais fraco ou dívida é como julgar o poder do oceano por apenas uma onda.” (Elvis)

## RESUMO

O papagaio ecletus (*Eclectus roratus*) é uma espécie de psitacídeo originária de Or Buru, Ceram e ilhas Molucas na Indonésia, sendo que já se encontra extinto em Ambon, Saparua e Haruku. O objetivo deste trabalho é verificar quais os locais do viveiro em que as aves ficam, a fim de que seja feita uma análise com outros estudos sobre psitacídeos, bem como isso ocorre na natureza. Este trabalho apresenta um estudo sobre comportamento do papagaio ecletus, que possui dimorfismo sexual bem acentuado, com os machos tendo a cor predominante verde e as fêmeas de coloração principal vermelha. Na natureza, o ecletus vive isoladamente ou em grupos pequenos de família fora do período de criação, sendo que muito raramente formam grupos grandes. Essas aves são vistas principalmente quando estão voando em pares ou machos sozinhos empoleirados nos galhos externos das aves e de lá, são distinguidos por causa do seu chamado. Já a fêmea, normalmente empoleira próximo ao tronco da árvore e sem fazer barulho na folhagem, sendo difícil descobri-la, pois sua plumagem vermelha e azul lhe provê a camuflagem ideal no interior escuro das árvores.

**Palavras-chaves:** psitacídeo, comportamento, dimorfismo, galhos.



**ABSTRAT**

The ecletus parrot (*Eclectus roratus*) is a specie of parrot native to Or Buru, Ceram and Moluccas in Indonesia, and is already extinct on Ambon, Saparua and Haruku. The objective of this work is to verify which nursery places where the birds are, so that an analysis is made with other studies on parrot and it occurs in nature. This paper presents a study of behavior in such a bird, which has well-marked sexual dimorphism, with males having the predominant color green and red primary color of females. In nature, ecletus lives alone or in small groups of family out of the growing period, and rarely form large groups. These birds are mostly seen when they are flying in pairs or alone males perched on the external branches of birds and there are distinguished because of their calling. Already the female usually perches near the trunk of the tree and quietly in foliage, it is difficult to find it because its red and blue plumage provides you the ideal camouflage in dark interior of the trees.

**Keywords:** parrot, behavior, dimorphism, branches.

**LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 1 – Casal de papagaio ecletus (fêmea à esquerda).....</b>	<b>Pg. 24</b>
<b>FIGURA 2 - Fêmea de papagaio ecletus.....</b>	<b>Pg. 24</b>
<b>FIGURA 3 - Macho de papagaio ecletus.....</b>	<b>Pg. 25</b>
<b>FIGURA 4 - Fêmea de ecletus curiosa com a câmera fotográfica.....</b>	<b>Pg. 25</b>
<b>FIGURA 5 - Fêmea de papagaio ecletus curiosa.....</b>	<b>Pg. 26</b>
<b>FIGURA 6 – Fêmea de papagaio ecletus na corrente.....</b>	<b>Pg. 26</b>
<b>FIGURA 7 – Macho de ecletus arrepiando as penas para se arejar.....</b>	<b>Pg. 27</b>
<b>FIGURA 8 – Casal de ecletus curioso com a presença do autor.....</b>	<b>Pg. 27</b>
<b>FIGURA 9 – Casal de papagaio ecletus.....</b>	<b>Pg. 28</b>
<b>FIGURA 10 – Macho de papagaio ecletus no poleiro.....</b>	<b>Pg. 28</b>
<b>FIGURA 11 – Fêmea de papagaio ecletus na grade lateral esquerda.....</b>	<b>Pg. 29</b>
<b>FIGURA 12 – Ninho e bancada de ração/água.....</b>	<b>Pg. 29</b>
<b>FIGURA 13 – Interior do ninho.....</b>	<b>Pg. 30</b>
<b>FIGURA 14 – Macho de ecletus na corda.....</b>	<b>Pg. 30</b>
<b>FIGURA 15 – Visão de fora do viveiro.....</b>	<b>Pg. 31</b>
<b>FIGURA 16 – Casal visto do lado de fora.....</b>	<b>Pg. 31</b>
<b>FIGURA 17 – Vista de parte do criatório.....</b>	<b>Pg. 32</b>
<b>FIGURA 18 – Regiões onde o papagaio ecletus é encontrado.....</b>	<b>Pg. 32</b>

**LISTA DE ANÁLISES ESTATÍSTICA**

**QUADRO 1 – Descrição dos diversos locais no viveiro.....Pg. 17**

**GRÁFICO 1 – Frequência nos diversos locais do viveiro.....Pg. 19**

**TABELA 1 – Frequência de macho e fêmea no viveiro.....Pg. 20**

**SUMÁRIO**

<b>1) INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>2) MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>16</b>
<b>3) RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>4) CONCLUSÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>33</b>

## 1) INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

O papagaio ecletus (*Eclectus roratus*) é uma espécie de psitacídeo originária de Or Buru, Ceram e ilhas Molucas na Indonésia, chegando ao norte da Austrália, sendo que já se encontra extinto em Ambon, Saparua e Haruku. Este trabalho apresenta um estudo sobre comportamento de tal ave, que possui dimorfismo sexual bem acentuado, com os machos tendo a cor predominante verde e as fêmeas de coloração principal vermelha. Na natureza, o ecletus vive isoladamente ou em grupos pequenos de família fora do período de criação, sendo que muito raramente formam grupos grandes. Essas aves são vistas principalmente quando estão voando em pares ou machos sozinhos empoleirados nos galhos externos das aves, de onde são distinguidos por causa do seu chamado. Já a fêmea, normalmente empoleira próximo ao tronco da árvore e sem fazer barulho na folhagem, sendo difícil descobri-la, pois sua plumagem vermelha e azul lhe provê a camuflagem ideal no interior escuro das árvores. O macho normalmente empoleira separadamente a alguns metros da fêmea ou em um galho diferente, frequentemente até mesmo em outra árvore.

A literatura sobre o ecletus o classifica como uma espécie monogâmica (Equipe GreenNation, 2013; Felipe Perencin, 2011; Oc World Birb List, 2011), assim como a maioria dos psitacídeos. São aves muito pacatas, quase não se mexem, passando muito tempo paradas, o que pode dar a falsa impressão de serem seres empalhados, principalmente quando estão alojadas em viveiros pequenos. Em cativeiro é comum recusarem alimento no início, mas logo depois se adaptam e passam a comer bem. E da mesma forma como grande parte dos psitacídeos, essas aves também conseguem reproduzir sons e palavras (Ana Maria Saccol Martins, 2009).

Geralmente os machos dessa espécie são mais dóceis, sendo, portanto, mais recomendados para aquelas pessoas que desejam ter um exemplar de estimação. Aliás, o temperamento mais agressivo das fêmeas é a principal causa da dificuldade de se conseguir um casal, pois na época reprodutiva elas têm um papel dominante e muitas vezes os machos ficam com medo delas. Por isso é recomendável escolher as aves em um local onde estejam vários exemplares. Assim, dá para observar aqueles indivíduos que possuem uma relação mais especial, ou seja, um casal que mantém contato mais próximo. Dessa maneira as chances de se conseguir sucesso na criação serão maiores, mesmo porque os casais devem ser formados naturalmente (Júlio de Mesquita Filho, 2011).

Ocasionalmente, bandos de mais de 80 pássaros são encontrados se alimentando ou descansando em árvores, sendo então bastante barulhentos e facilmente distinguidos por causa de seus chamados distintos. Casais ou grupos pequenos deixam as árvores de descanso nas primeiras horas da manhã para se alimentarem em florestas ou plantações de palmeiras. Costumam ser tímidos e bastante alerta, quando se assustam voam para cima gritando ruidosamente e ficam circulando antes de irem embora, voltam às árvores de descanso entre as 16 e 18 horas. À medida que chegam novos pássaros, estes vão sendo

cumprimentados ruidosamente. Seu voo é poderoso e relativamente lento, feito com batidas de asas lentas entremeadas com planeio, voam alto por cima das copas das árvores quando vão se alimentar, em plantações de palmeiras ou em cima de áreas abertas voam frequentemente baixo, às vezes somente a poucos metros do chão, as fêmeas normalmente voam atrás dos machos (Brin Gratwicke, 2012).

O papagaio ecletus possui dimorfismo sexual acentuado. Os machos possuem uma plumagem verde escura, a cabeça é ligeiramente amarelada, os lados do coro e debaixo das asas é vermelho, a região coberta pelo rabo é verde amarelada, a dobra da asa é azul, as penas externas das asas são azuis escuras com bordo estreito de cor verde, as penas centrais do rabo são verdes com as pontas amareladas esverdeadas, as penas externas do rabo são do verde escuro ao azul escuro e as pontas têm um bordo estreito branco amarelado. O lado interior do rabo é escuro e também com um bordo estreito branco amarelado, a parte superior do bico é avermelhada com a ponta amarela e a parte debaixo é escura, a sua íris vai do amarelo ao laranja e os pés são de coloração cinza escura. As fêmeas, por sua vez, possuem a plumagem em geral vermelha escura, as costas e as azas são vermelhas acastanhadas, o abdômen, os lados do corpo, a parte mais baixo do peito, a faixa larga que cruza o pescoço e a nuca são azuis violetas, ocasionalmente a parte mais baixo do peito, a faixa larga que cruza o pescoço e a nuca são azuis violetas, ocasionalmente a parte superior do peito também pode ser azul violeta, a dobra e a extremidade da asa são também azuis violetas, porém mais forte, debaixo da asa é azul violeta escuro, as penas primárias e as secundárias são azuis escuras, a região coberta pelo rabo é vermelha, os pássaros de Ceram possuem uma cor amarelada nas pontas da região coberta pelo rabo, a parte de cima do rabo é vermelha com um bordo amarelo alaranjado muito tênue, o lado inferior é vermelho alaranjado com o centro escuro e um bordo amarelado, o bico é preto, e sua íris é amarelada e os pés, assim como os dos machos, possuem coloração cinza escura (Oc World Birb List, 2011)

Na natureza, a alimentação do ecletus consiste em frutas (banana, mamão, figos, fruta pão etc), bagas, brotos (causarinas) néctar, flores e sementes, ocasionalmente se alimentam em plantações de milho. Na Nova Guiné costumam se alimentar principalmente em árvores de 30 m a 35 m de altura, já em ilhas frequentemente se alimentam em árvores menores e em árvores frutíferas nas plantações de coco (Oc World Birb List, 2011).

A alimentação em cativeiro do papagaio ecletus é à base de sementes como girassol, alpiste, milho alvo, linhaça, semente de abóbora e aveia, bem como frutas (uva, morango, banana, goiaba, maracujá etc). Além disso, essas aves também gostam de milho verde, cenoura, pepino, ervilhas, amendoim, beterraba e berinjela, alguns chegam a comer feijão semicozido. No caso da mistura de sementes, o ideal é que a cada tipo diferente de semente se acrescente a mesma medida de alpiste (Fábio Luís Bonello, 2006).

Na natureza, quando adultos, a fêmea costuma se alimentar antes do macho. Depois o macho come e, então, os dois passam a comer juntos. Já quando filhotes, esse comportamento não é visível (Vanair, 2015).

## MATERIAL E MÉTODOS

Durante três meses (de janeiro a abril de 2015 durante 2.400 minutos) foram feitas quarenta observações a cada dois minutos por uma hora cada dia de três casais de papagaio ecletus no criatório de Vanair Carlos Paz, localizado em Planaltina/DF, coordenadas: latitude 15°38'25" S e longitude 47°41'7"W. O criadouro possui um total aproximado de duas mil aves, todas psitacídeos, entre periquitos australianos, calopsitas, papagaios do Congo, ring neck, king parrots e papagaios ecletus. A área total do criadouro é de 5.000 m<sup>2</sup>, sendo a maior parte de áreas externas. Há árvores frutíferas e praticamente todo o terreno é gramado, o que confere uma umidade relativa mais elevada à região, que é famosa por sua aridez, principalmente na época do inverno. A temperatura média durante o período de análise foi de 25,86° C, conforme dados do Instituto Nacional de Meteorologia. Esses casais foram, para fins didáticos, classificados como Casal 1, Casal 2 e Casal 3, dispostos inicialmente em viveiros na seguinte posição, da esquerda para a direita, e quatro dias após o início das observações, houve mudanças:

Primeira formação:

- 1) Vários exemplares de Ring Neck;
- 2) Casal 1;
- 3) Casal 2;
- 4) Casal de Papagaio do Congo;
- 5) Casal 3
- 6) Casal de King Parrot;
- 7) Casal de Papagaio do Congo.

Segunda formação:

- 1) Vários exemplares de Ring Neck;
- 2) Vários exemplares de Ring Neck;
- 3) Casal 2;
- 4) Casal 1;
- 5) Casal de King Parrots;
- 6) Casal 3;
- 7) Dois machos e quatro fêmeas jovens de Papagaio Ecletus.

Cada viveiro, que possui alvenaria ao redor, é telado, possui 3,5 m de comprimento, 1,5 m de largura e 2,1 m de altura. O ninho, todo em madeira e com formato em L, tem as seguintes medidas: 1: 1,0 m x 0,9 m x 0,45 m x 0,45 m.



**Quadro 1 - Descrição dos diversos locais no viveiro**

<b>Local</b>	<b>Descrição</b>
Grade Externa	Estrutura de arame trançado
Grade Direita	Estrutura de arame trançado
Grade Esquerda	Estrutura de arame trançado
Grade Superior	Estrutura de arame trançado
Grade Interna	Estrutura de arame trançado
Poleiro Interno	Estrutura feita de galho de árvore
Poleiro Externo	Estrutura feita de galho de árvore
Alvenaria Direita	Estrutura feita de tijolos e cimento com acabamento fino
Alvenaria Esquerda	Estrutura feita de tijolos e cimento com acabamento fino
Alvenaria Externa	Estrutura feita de tijolos e cimento com acabamento fino
Arame	Estrutura de metal
Alvenaria Interna	Estrutura feita de tijolos e cimento com acabamento fino
Corda	Estrutura feita de algodão
Corrente	Estrutura feita de material metálico
Chão	Estrutura com acabamento em cerâmica
Ninho Interior	Estrutura feita de madeira, formato em L, com serragem no seu interior
Ninha Parte Superior	Estrutura feita de madeira, formato em L
Bancada Ração/Água	Estrutura feita de madeira, contendo pratos de metal para ração e água

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante o período de observação o macho permaneceu na grade externa por mais tempo e frequência do que a fêmea (tabela 1 e gráfico 1). Esse comportamento é devido principalmente porque o macho, quando está na natureza, normalmente fica empoleirado nos galhos externo das árvores, conforme constatado no site <http://www.naturezactiva.com/>. A grade externa é a parte mais externa do viveiro é, portanto, um lugar que o macho em cativeiro deverá ser encontrado com frequência. Conforme Hoyo, 1997, observou que calopsita tem esse comportamento.

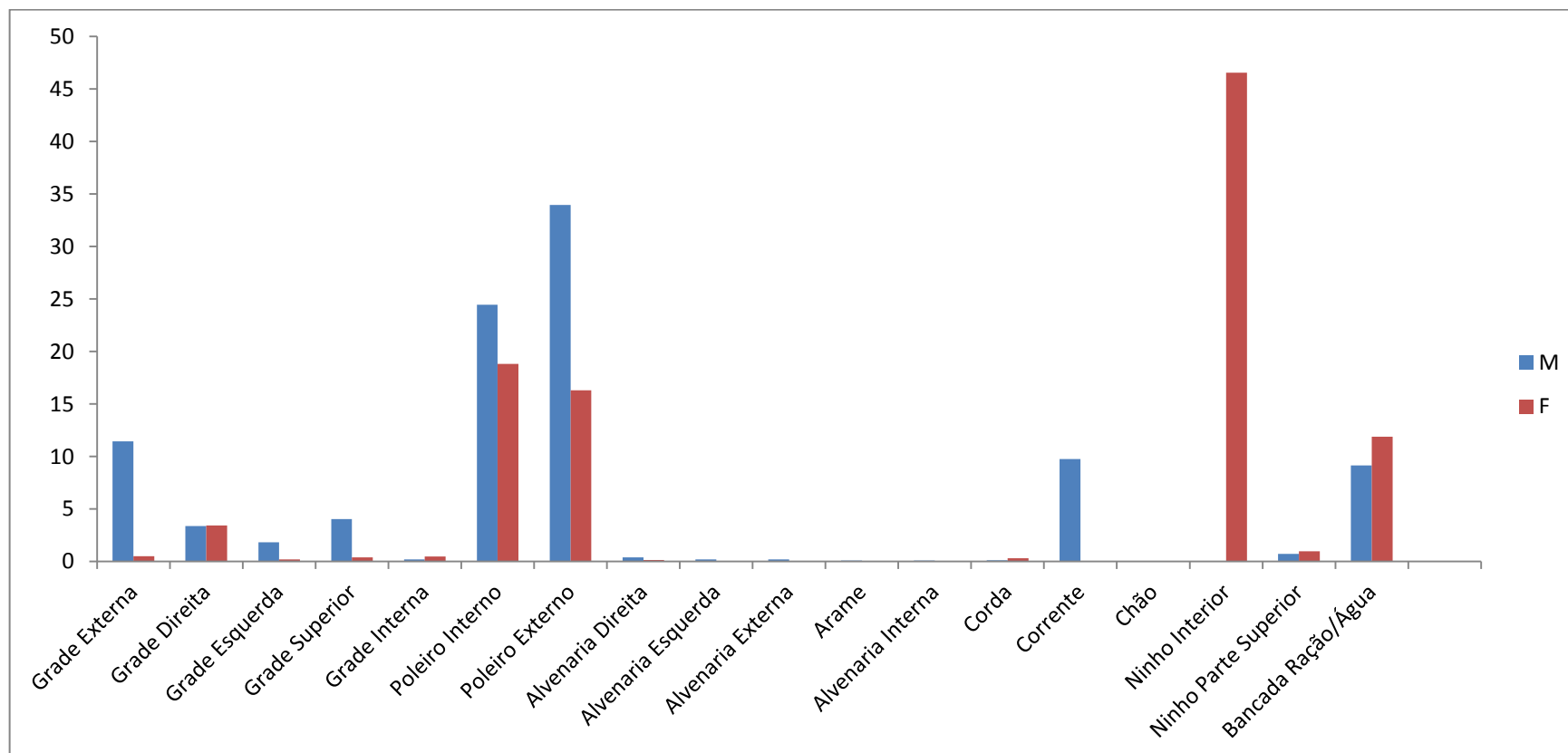
A grade direita foi mais frequentada pela fêmea que pelo macho. Levando-se em conta que a grade direita é o acesso mais fácil para se chegar ao ninho, é esperado que a fêmea tenha utilizado desse lugar com mais frequência que o macho. Este provavelmente frequentou a grade direita com o intuito de proteger a fêmea, pois segundo Santos, 2011, esse é um comportamento próprio dos machos de psitacídeos. E levando-se em conta que não existem grades na natureza, tanto o macho como a fêmea foram visualizados durante pouco tempo na grade direita (3,369873% e 3,42851% respectivamente), conforme demonstraram os dados do gráfico 1 e da tabela 1.

A grade esquerda, ao contrário do que ocorreu com a grade direita, foi mais frequentada pelo macho que pela fêmea, o que é devido ao comportamento mais agitado e protetor do macho, conforme observado por Santos, 2011. Outro motivo seria a maior necessidade do macho de se exercitar (Hosken, 2015), o que acaba levando principalmente o macho a explorar a área do viveiro. No entanto, a grade esquerda também foi um local pouco frequentado tanto pelo macho como pela fêmea, haja vista o primeiro ter ficado apenas 1,81244% e ela somente 0,190749% do tempo (gráfico 1 e tabela 1).

A grade superior, como esperado, também foi mais frequentada pelo macho, que possui um instinto mais explorador (Hosken, 2015). Frequentemente o macho ficou de cabeça para baixo observando o movimento ao redor (principalmente o de outras aves nos viveiros próximos). A fêmea praticamente não ficou na grade superior (0,381497%, conforme gráfico 1 e tabela 1). E o macho, com apenas 4,037076%, também não ficou muito tempo ali. Tal comportamento é até previsível, pois não existe um local semelhante a esse no meio onde o papagaio ecletus vive na natureza.

O macho e a fêmea frequentaram muito pouco a grade interna (gráfico 1 e tabela 1), ou seja, apenas 0,179347% e 0,478768% respectivamente do tempo. A fêmea ficou mais tempo ali, o que é até compatível com o apresentado na natureza, apesar de não haver ambiente semelhante. No entanto, como é a área mais escura do viveiro, e a fêmea costuma ficar nas áreas mais internas da copa das árvores ([http://www.naturezactiva.com](http://www.naturezactiva.com/)), tal comportamento é esperado.

O poleiro interno foi bastante frequentado tanto pelo macho (24,43681%) quanto pela fêmea (18,81385%), conforme mostrado no gráfico 1 e na tabela 1. O poleiro interno é um acesso tanto à entrada do ninho como à bancada de ração. No poleiro

**Gráfico 1 – Frequência nos diversos locais do viveiro**

### Frequência de macho e fêmea no viveiro

**Tabela 1**

Local	Grade Externa		Grade Direita		Grade Esquerda		Grade Superior		Grade Interna		Poleiro Interno	
Valores	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Macho	11,4356	16,5293	3,36987	2,10303	1,81244	1,92232	4,03708	6,08012	0,17935	0,13612	24,4368	5,11887
Fêmea	0,50072	0,86726	3,42851	2,61107	0,19075	0,33039	0,3815	0,66077	0,47877	0,76335	18,8139	11,8868

Local	Poleiro Externo		Alvenaria Direita		Alvenaria Esquerda		Alvenaria Externa		Arame		Alvenaria Interna	
Valores	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Macho	33,9535	21,1875	0,39145	0,33919	0,18842	0,21092	0,2013	0,28857	0,07016	0,07206	0,04433	0,07678
Fêmea	16,2792	19,9519	0,14306	0,24779	0,02384	0,0413	0	0	0,02384	0,0413	0,02384	0,0413

Local	Corda		Corrente		Chão		Ninho Interior		Ninho Superior		Bancada Ração/Água	
Valores	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Macho	9,18209	15,6168	0,786231	0,39169	0,02827	0,03456	0	0	0,71378	0,27413	9,15134	1,08539
Fêmea	0,30888	0,535	0,02384	0,0413	0,02384	0,0413	46,526	43,005	0,96323	1,34788	11,8664	8,06092

interno ele também pode vigiar a fêmea, que ficou muito tempo dentro do ninho. Quanto à fêmea, na natureza ela costuma ficar nos galhos mais internos da copa das árvores (<http://www.naturezactiva.com>), que é uma forma de se camuflar melhor, haja vista ter a cor vermelha, que fica menos nítida em ambientes mais escuros.

O poleiro externo foi mais frequentado pelo macho que pela fêmea, conforme dados do gráfico 1 e da tabela 1. Isso é compatível com o que acontece na natureza, já que o macho fica na parte mais externa da copa das árvores, onde a sua plumagem fica mais disfarçada com o verde das folhas. Além disso, ele pode visualizar melhor o que está acontecendo ao redor (Bradbury, 2002.). O macho frequentou mais o poleiro externo que o poleiro interno (gráfico 1 e tabela 1), e a fêmea fez justamente o contrário, já que ela tende a permanecer na área mais interna da copa das árvores para melhor se camuflar (<http://www.naturezactiva.com>).

A alvenaria direita foi pouco frequentada tanto pelo macho (0,391453%) como pela fêmea (0,143062), conforme gráfico 1 e tabela 1. Os psitacídeos, em geral, não costumam caminhar em locais planos, pois seus pés são propícios a agarrar e, por isso, se sentem mais confortáveis em locais onde possam agarrar, já que seus uma característica marcante dos psitacídeos é o tamanho dos tarsos, extremamente curtos, e o quarto dedo (dedo externo) direcionado caudalmente junto ao primeiro, conferindo ao animal a condição de pés zigodáctilos, aptos a segurar (Silva, 2010). Nas vezes em que tanto o macho como a fêmea frequentaram a alvenaria direita estavam indo em direção à bancada de ração ou, no caso específico da fêmea, indo para o ninho.

A alvenaria esquerda, por não levar ao ninho ou à bancada de ração, foi ainda menos frequentada pelo macho e pela fêmea. O macho ficou apenas 0,188418% e a fêmea somente 0,023844% do tempo, conforme dados do gráfico 1 e da tabela 1. A alvenaria esquerda, não sendo um caminho para o ninho ou para a bancada de ração, e sendo possuindo um piso plano, não é propício ao andar de psitacídeos (Silva, 2010).

A alvenaria externa foi frequentada pelo macho por 0,201303% do tempo e nenhuma vez pela fêmea (gráfico 1 e tabela 1). Conforme observado por Silva, 2010, isso é compatível, pois o macho, apesar de se postar mais externamente na copa das árvores, não gosta de ambientes com piso reto. Já a fêmea, que costuma ficar nas partes mais interna da copa das árvores para melhor se camuflar (Guedes, 2002), não ter sido vista uma vez sequer na alvenaria externa não foi surpresa.

O arame quase não foi frequentado tanto pelo macho como pela fêmea, que ficaram apenas 0,066489% e 0,071531% do tempo respectivamente (gráfico 1 e tabela 1). Como o arame possui uma superfície muito estreita, o que dificulta o equilíbrio das aves, que preferem superfícies onde possam segurar com firmeza, ou seja, que possuam o diâmetro compatível com o porte dos animais (Silva, 2010), a não permanência delas nesse lugar é compatível com o esperado.

Tanto o macho como a fêmea foram vistos por pouco tempo na alvenaria interna, ou seja, 0,044326% e 0,023844% do tempo (gráfico 1 e tabela 1). A alvenaria interna,

apesar de ser um ambiente com menos luz, não é um acesso muito fácil à bancada de ração nem ao ninho. Além do mais, como possui um piso plano, não é um ambiente favorável aos psitacídeos (Silva, 2010). Portanto, a não permanência do macho e da fêmea na alvenaria interna é algo até previsível.

A corda, que liga o poleiro interno ao poleiro externo, foi mais frequentada pelo macho (9,182089%) que pela fêmea (0,30888%), conforme dados do gráfico 1 e da tabela 1. Como o macho frequenta mais ambientes externos da copa das árvores que as fêmeas (Seixas, 2002), e também foi constatado que o macho ficou por mais tempo no poleiro externo que a fêmea (gráfico 1 e tabela 1), é previsível que ele seja mais visto na corda que a fêmea.

Tanto o macho como a fêmea ficaram pouquíssimo tempo na corrente, conforme mostrado no gráfico 1 e na tabela 1. O macho ficou 0,786231% e a fêmea 0,023844% do tempo, o que demonstra o desinteresse de psitacídeos por correntes (Juniper, 2002), isto levando em conta outros locais do viveiro.

O macho e a fêmea praticamente não foram visualizados no chão. O percentual de tempo em que o macho ficou no chão foi de apenas 0,028265, enquanto o tempo em que a fêmea ali ficou foi de 0,023844. Na natureza o papagaio ecletus também raramente é visto no chão, já que essa ave é uma potencial refeição de vários animais como, por exemplo, os dingos (cães selvagens australianos). Por isso, o ecletus costuma buscar alimento e abrigo nos locais mais altos (Cooper, 1989)

O macho não foi visto uma vez sequer no interior do ninho. Já a fêmea passou 46,52596% do seu tempo dentro do ninho, o que representa quase a metade de todo o período de observação. E isso é compatível com o que ocorre na natureza, já que a fêmea, com sua plumagem principalmente vermelha, costuma se postar no ninho enquanto o seu par e outros machos levarem alimento para ela e os filhotes (Heinsohn, 2003).

A parte superior do ninho não foi muito frequentada pelo macho e pela fêmea, que ficaram respectivamente apenas 0,713783 e 0,963226% do tempo. A ligeira superioridade de tempo da fêmea em tal lugar pode ser por causa da grande permanência da fêmea no interior do ninho (Heinsohn, 2003).

A bancada ração/água foi frequentada pelo macho por 9,151338% do tempo, enquanto a fêmea ficou ali durante 11,8664%. Na natureza macho e fêmea se alimentam praticamente o mesmo com a mesma frequência (Heinsohn, 2003). No entanto, a permanência maior observada provavelmente foi devido ao fato da fêmea se alimentar primeiro que o macho e, depois, os dois juntos (Collar, 1997), além da proximidade da bancada de ração/água ser acoplada ao ninho, que foi justamente o local onde a fêmea mais ficou.

## CONCLUSÃO

As aves observadas, apesar de aparentemente adaptadas ao ambiente artificial, não irão reproduzir o comportamento que possuem na natureza. Além do mais, as aves, assim como todos os animais, não são máquinas de reprodução comportamental, ou seja, cada indivíduo é único. E mesmo que possa existir um comportamento médio, isto não quer dizer que todos os indivíduos da mesma espécie irão agir da mesma maneira em situações semelhantes. O homem tende a imaginar que há um modo de agir único entre os animais, e que toda mudança de comportamento seja algo ruim. No entanto, da mesma forma que agimos de maneiras diferentes nos diversos ambientes que frequentamos, acontece a mesma forma com os animais, ou melhor, outros animais, já que não podemos nos excluir de tal ambiente, pois fazemos parte dele. E se adaptar a um local diferente é uma forma de vitória, de conquista da própria espécie, ou seja, ela conseguiu se adequar a uma nova situação. E o ecletus é um animal que conseguiu, de fato, não apenas sobreviver por um longo período em ambiente artificial, mas também se reproduzir com até certa facilidade, desde que haja a formação de um casal harmonioso. E com o sucesso obtido com a reprodução em ambiente artificial, o papagaio ecletus, que já está extinto em alguns locais de origem, trás esperança de que um dia essa ave possa ser reintroduzida em seu habitat natural.

**FIGURAS**

**FIGURA 1 – Casal de papagaio ecletus (fêmea à esquerda)**



**FIGURA 2 – Fêmea de papagaio ecletus**





**FIGURA 3 – Macho de papagaio ecletus**



**FIGURA 4 – Fêmea de ecletus curiosa com a câmera fotográfica**



**FIGURA 5 – Fêmea de papagaio ecletus curiosa**



**FIGURA 6 – Fêmea de papagaio ecletus na corrente**



**FIGURA 7 – Macho de ecletus arrepiando as penas para se arejar**



**FIGURA 8 – Casal de papagaio ecletus curioso com a presença do autor**



**FIGURA 9 – Casal de papagaio ecletus**



**FIGURA 10 – Macho de papagaio ecletus no poleiro**



**FIGURA 11 – Fêmea de papagaio ecletus na grade lateral esquerda**



**FIGURA 12 – Ninho e bancada de ração/água**



**FIGURA 13 – Interior do ninho**



**FIGURA 14 – Macho de ecletus na corda**



**FIGURA 15 – Visão de fora do viveiro**



**FIGURA 16 – Casal visto do lado de fora do viveiro**



**FIGURA 17 – Vista de parte do criatório**



**FIGURA 18 – Regiões onde o papagaio ecletus é encontrado**



## Referências

- 1) PERENCIN, Felipe, Manual Informativo sobre Posse Responsável de Psitacídeos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FMVZ – Botucatu, SP, 2011.
- 2) <http://www.greennation.com.br/pt/post/2885/Bicho-do-Dia-Papagaio-ecletus>
- 3) [http://www.wesapiens.org/pt/file/2229289/full\\_screen\\_media/0/Papagaio+Eclectus+\(Eclectus+roratus\)+](http://www.wesapiens.org/pt/file/2229289/full_screen_media/0/Papagaio+Eclectus+(Eclectus+roratus)+)
- 4) <http://journals.cambridge.org/action/displayAbstract?fromPage=online&aid=141943&fileId=S0952836902003138>
- 5) <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169534706000309>
- 6) <http://www.naturezactiva.com/aves.php?page=eclectusteste>
- 7) [http://www.oninhodasaves.com/aves.aspx?id\\_raca=58&raca=Papagaios](http://www.oninhodasaves.com/aves.aspx?id_raca=58&raca=Papagaios)
- 8) <http://otempovida.blogspot.com.br/2011/05/ecletus.html>
- 9) <http://crayonstock.com/fotos/papagaio-eclectus-na-natureza/69779>
- 10) <http://www.naturezactiva.com/aves.php?page=eclectusteste>
- 11) [http://www.avesexoticas.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=7&Itemid=179](http://www.avesexoticas.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=179)
- 12) <http://www.peticy.com/c/papagaio-ecletus-coloracoes/>
- 13) FORSHAW, Joseph M. (2006) *Papagaios do mundo.; um guia de identificação.* Ilustrado por Frank Knight. Princeton University Press . ISBN 0-691-09251-6.
- 14) HEINSOHN, Robert (2009). "Eclectus" True Colors Revealed ".
- 15) BONELLO, Fábio Luís. Avaliação do manejo e do potencial zoonótico de papagaios-verdadeiros (Amazona aestiva) mantidos em cativeiro domiciliar, Araçatuba, SP, 2006.
- 16) INFLUÊNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO COMPORTAMENTO DE Ara ararauna e Ara chloropterus NO ZOOLOGICO VALE DOS BICHOS SANTOS, M. S.1, SALGADO, A. P. B.2 , MATTOS, J. F. A.2 , MONTEIRO, A. R, 2011.
- 17) CARVALHO, Thatijanne Santos Gonzaga de (2014) Comportamento de calopsitas (Nymphicus hollandicus) mantidas em cativeiro sob duas temperaturas e enriquecimento ambiental.
- 18) BirdLife International (2004). Threatened birds of the world 2004. CD-Rom. Cambridge.
- 19) UK: BirdLife International. Collar, N. J. (1997). Family Psittacidae, p. 280-479 Em: J. del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.).
- 20) Handbook of the Birds of the World. Barcelona: Lynx Editions. Collar, N. J., L. A. P. Gonzaga, N. Krabbe, A. Madroño Nieto, L. G. Naranjo, T. A. Parker e D. C. Wege (1992).
- 21) Threatened birds of the Americas: the ICBP/IUCN Red Data Book. Cambridge: International Council for Bird Preservation. Forshaw, J. M. e W. T. Cooper. (1989).

- 22) Parrots of the World. Willoughby: Lansdowne Editions. Guedes, N. M. R. e G. H. F. Seixas (2002).
- 23) Métodos para estudos de reprodução de psitacídeos, p. 123-140. Em: Galetti, M. e M. A. Pizo (eds.).
- 24) Ecologia e conservação de psitacídeos no Brasil. Belo Horizonte: Melopsittacus Publicações Científicas. Hill, W. C. O. (1939)
- 25) Breeding of the Queen of Bavaria's Conure in captivity. Avicultural Magazine: 387-389. Juniper, T. e M. Parr (1998).
- 26) Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) (2003).
- 27) Instrução Normativa n° 03, de 27 de maio de 2003 – Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Ministério do Meio Ambiente (2001).
- 28) Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade na Amazônia brasileira. Brasília: MMA/SBF. Oren, D. C. e F. C. Novaes (1986).
- 29) Observations on the Golden Parakeet *Aratinga guarouba* in Northern Brazil. *Biological Conservation* 36: 329-337. Oren, D. C. e T. A. Parker III (1997).
- 30) Avifauna of the Tapajós National Park and vicinity, Amazonian Brazil. *Ornithological Monographs* 48: 493-525. Whitney, B. M., T. A. Parker III, G. F. Budney, C. A. Munn e J. W. Bradbury (2002).